

LEVANTAMENTO. Pesquisa revela aumento do número de casos

Estado registra um suicídio a cada dois dias

Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios lideram notificações

THIAGO GOMES
REPÓRTER

No mês em que órgãos de saúde, médicos e entidades de preservação e amor à vida estão focadas na prevenção ao suicídio, um dado levantado por pesquisadores dos cursos de Medicina e Enfermagem das universidades Federal de Alagoas (Ufal) e de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) traz preocupação. É cada vez mais alto o número de pessoas que tiram a própria vida. No Estado, ocorreram 513 suicídios entre 2013 e 2015, o que facilmente se poderia atestar que a cada dois dias uma pessoa se mata em Alagoas.

Recentemente, a **Gazeta de Alagoas** trouxe, na página verde, a entrevista com o coordenador e voluntário do Centro de Valorização à Vida (CVV), Carlos Correia, que traçou um panorama da situação do País e falou dos desafios de se implantar uma política nacional de prevenção ao suicídio para tentar atenuar os números. O Mapa da Violência já mostrava que entre 2002 e 2012 aumen-

tou a quantidade de casos em 28,9%.

A pesquisa feita pelas duas universidades alagoana mostra que as mortes foram registradas na faixa etária de 10 a 87 anos. E ainda apresentou Maceió, Arapiraca e Palmeira dos Índios como sendo as que registraram a maior quantidade de notificações. A capital, por exemplo, registrou 141 casos nos dois anos em que os números foram contabilizados. A cidade do Agreste teve 44, e Palmeira, 18.

O Hospital Geral do Estado (HGE) emitiu um boletim no qual informa que, entre 2014 e junho de 2016, as tentativas de suicídio representaram a segunda causa mais frequente de violência atendida. Em 2014, foram 171 casos; 2015 teve 175; e até junho deste ano foram 85 casos. A maior proporção das lesões autoprovocadas foi registrada no sexo fe-

minino. Foram 124 contra 47 de homens em 2014; 105 contra 70 em 2015; e 55 contra 30 em 2016.

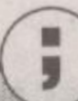
Os dados do HGE mostram, ainda, que as tentativas de se tirar a própria vida aconteceram em pessoas com faixa etária entre 30 e 39 anos, seguidas dos casos envolvendo o grupo de 20 a 29 anos. No sexo masculino, a maior incidência é de adolescentes e adultos jovens que tentam se matar. Em 2016, a faixa etária de 40 a 49 anos tem ficado em primeiro lugar, e as estatísticas revelam crescimento no índice de idosos que já passaram por esse drama.

A maior parte das vítimas tenta tirar a vida ingerindo grande quantidade de drogas ou venenos usados para matar rato. Objetos perfurocortantes são outros mecanismos utilizados pelos suicidas, além do enforcamento com cordas ou lençóis suspensos. A recorrência de tentativa de suicídio também tem aumentado nos atendimentos feitos no HGE. A proporção de pessoas que já tentaram mais de uma vez se matar cresceu 14% este ano em comparação ao ano passado. Maceió, Marechal Deodoro e Paripueira são as cidades que mais registraram suicidas que passaram por atendimento no Hospital Geral.

Com a proposta de conscientizar a população acerca da necessidade de prevenir casos de suicídios, a Associação Alagoana de Psiquiatria (AAP) marcou, para o dia 21 de setembro, às 19h, no auditório do Tribunal de Contas de Alagoas, a palestra "Suicídio: uma decisão permanente para um problema temporário", com os médicos Denis Melo, Renata Simplício, Valfrido Leão e a psicóloga e enfermeira Cícera Albuquerque. A ação, gratuita e aberta ao público, faz parte da campanha Setembro Amarelo.

"O suicídio é um problema de saúde pública e seu número vem crescendo no Brasil nos últimos anos, o que tem motivado a Associação Alagoana de Psiquiatria a fazer um trabalho de conscientização junto à população com o intuito de frear o avanço dessas taxas", explicou o psiquiatra Valfrido Leão de Melo Neto, membro da AAP.

Segundo ele, esse tipo de prática pode e deve ser prevenida. "A família e os amigos podem ter um papel crucial na prevenção do suicídio. Ao contrário do que se imagina, conversar sobre suicídio não estimula o ato, aliás, costuma trazer um grande alívio para quem está pensando em se suicidar".



Alerta

No Estado, ocorreram 513 suicídios entre 2013 e 2015, segundo dado levantado por pesquisadores da Ufal e Uncisal; mortes foram registradas na faixa etária de 10 a 87 anos